



XIV

*Caridade, doce irmã*

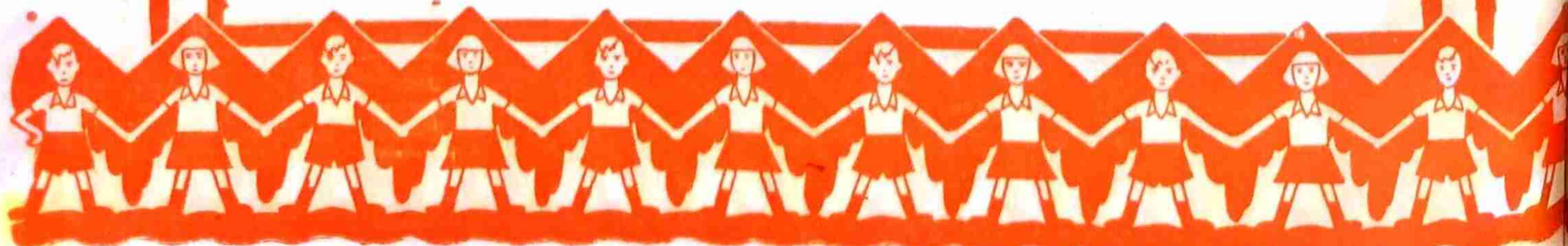
— Por que choras, meu anjinho,  
Esfarrapado e sòzinho,  
Vagando de déu em déu?

— Choro de dor e saudade,  
Pois sou filho da orfandade...  
Minha mãe foi para o Céu.

— Que tens?

— Sinto frio e fome,  
A angústia que me consome  
Parece nunca ter fim...  
A Ventura me escorraça,  
O Orgulho olha-me e passa  
Sem compaixão para mim!

Minha mãe já não existe  
E, desde o momento triste  
Em que o Senhor ma levou,  
Não tenho a mão de um amigo;  
Pequeno e pobre mendigo —  
Eis agora o que hoje sou.







- Vem comigo!
- Oh! quem me dera!...
- Vem! Terás a primavera  
De doce e eterna manhã!...
- Teu nome? Sonho ou verdade?
- Eu me chamo Caridade.
- Quem és tu?
- Sou tua irmã.

